

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

fevereiro 2000

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria

Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Isabella Nunes Pereira

Myrian Thereza Ferreira

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	17
Região Nordeste.....	21
Ceará.....	22
Pernambuco.....	23
Bahia.....	24
Minas Gerais.....	25
Espírito Santo.....	26
Rio de Janeiro.....	27
São Paulo.....	28
Região Sul.....	29
Paraná.....	30
Santa Catarina.....	31
Rio Grande do Sul.....	32

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Em fevereiro de 2000, os índices regionais da produção industrial mostram um quadro de resultados marcadamente positivos, cabendo mencionar que esses números estão, em parte, influenciados pelo número de dias trabalhados, já que o Carnaval, que tradicionalmente ocorre em fevereiro, este ano foi em março. Acrescente-se também o efeito estatístico de uma base de comparação marcada por um reduzido nível de produção (início de 1999)

Nesse contexto, no confronto com fevereiro de 1999, os maiores aumentos são apontados pelas indústrias do Ceará (27,9%), São Paulo (21,1%), Minas Gerais (19,4%) e Rio Grande do Sul (19,1%). Com expansão encontram-se, ainda: região Sul (14,7%), Espírito Santo (13,9%), Paraná (9,2%), Santa Catarina (8,3%), Nordeste (7,3%), Rio de Janeiro (7,0%) e Pernambuco (6,4%). A indústria da Bahia (-2,5%) é a única a apresentar queda na produção em decorrência, sobretudo, do recuo no setor químico (-5,1%).

No indicador acumulado para o primeiro bimestre, a liderança do desempenho regional fica com a indústria do Rio Grande do Sul (17,2%), impulsionada pela performance do setor químico (34,8%). Em seguida vem Minas Gerais (15,4%), onde se destacam os acréscimos em metalúrgica (20,5%) e produtos alimentares (30,1%). Com resultados superiores aos 10,7% registrados para o total do país situam-se, ainda, São Paulo (14,5%) e Ceará (14,0%). A produção industrial também se ampliou no Espírito Santo (10,1%), região Sul (10,0%), Santa Catarina (6,4%), Rio de Janeiro (3,1%) e no Nordeste (0,2%). Apenas as indústrias de Pernambuco (-8,5%), pressionada pela menor produção do setor de produtos alimentares (-35,9%), da Bahia (-4,3%), onde foi forte o impacto da redução no segmento químico (-6,7%), e do Paraná (-2,8%), apresentaram resultados negativos.

Por último, a evolução do indicador acumulado nos últimos doze meses mostra uma melhora no ritmo produtivo da maior parte (nove) das doze áreas pesquisadas entre janeiro e fevereiro. Nesse sentido, os maiores ganhos de um mês para o outro são observados nas indústrias do Ceará, que passa de

3,4% em janeiro para 5,6% em fevereiro, e de São Paulo (de -3,1% para -0,9%).

Em fevereiro, a indústria da **região Nordeste** volta a apresentar crescimento no confronto com igual mês do ano anterior (7,3%), após a queda observada em janeiro (-6,0%). No indicador acumulado para o primeiro bimestre há um ligeiro aumento (0,2%), ficando o dos últimos doze meses ainda com resultado negativo (-0,7%).

Na comparação com fevereiro de 1999, a expansão de 7,3% reflete o comportamento positivo de dez dos quinze setores investigados. Os acréscimos de maior impacto na formação da taxa global foram registrados nas indústrias química (6,5%) e têxtil (25,3%), onde se destacaram os itens fibras de poliéster e tecidos de algodão. O setor de vestuário, com ampliação de 29,2%, é o que revela o melhor resultado em razão, principalmente, da maior produção de camisetas. Entre os setores em queda, produtos alimentares (-4,3%) responde pela maior contribuição negativa em consequência, sobretudo, do recuo na fabricação de açúcar demerara.

No indicador acumulado no primeiro bimestre de 2000, o setor industrial do Nordeste assinala uma expansão de 0,2% contra igual período do ano passado, com oito subsetores ampliando seu nível de produção. Neste confronto metalúrgica (11,2%) e têxtil (15,6%) detêm os principais aumentos, influenciados em grande parte pela maior produção de chumbo em formas primárias e de tecidos de algodão. Do lado negativo, os principais impactos no cômputo geral são exercidos por produtos alimentares (-11,0%) e química (-3,3%), pressionados pelos decréscimos nos itens açúcar demerara e óleo combustível, respectivamente.

Os índices da produção industrial para o **Ceará** são, em fevereiro, amplamente positivos. Em relação a igual mês do ano passado há uma expansão de 27,9%, a mais elevada taxa entre os locais pesquisados, no indicador acumulado para o primeiro bimestre o acréscimo fica em 14,0% e nos últimos doze meses em 5,6%.

No confronto com igual mês do ano anterior, a expansão de 27,9% reflete os desempenhos favoráveis de oito dos doze setores investigados, valendo mencionar que, nesta comparação, a produção industrial vem

apresentando sucessivas taxas positivas desde setembro de 1999. Especificamente em fevereiro, os aumentos que mais pressionaram o resultado global foram observados nas indústrias metalúrgica (126,6%), alimentares (21,1%), ambas bastante influenciadas por uma base de comparação (fevereiro de 1999) bastante deprimida, e têxtil (23,9%). Nestes ramos destacaram-se os itens latas metálicas para embalagem, castanha de caju beneficiada e tecido e fio cru de algodão, respectivamente. O setor farmacêutico, com redução de 17,9%, responde pela maior contribuição negativa, em consequência da queda na fabricação de soros glicosados e hipertônicos.

No indicador acumulado para o primeiro bimestre, as taxas mais elevadas são apontadas pelos setores metalúrgico (65,5%), de material elétrico e de comunicações (24,6%) e farmacêutico (17,8%), já a redução de maior impacto no resultado global é assinalada por vestuário (-2,4%), bastante influenciado pela queda na produção de calças compridas.

Com o resultado favorável deste mês, o indicador acumulado nos últimos doze meses volta a apresentar uma melhora no ritmo produtivo: a taxa passa de 3,4% em janeiro para 5,6% em fevereiro. Este movimento está presente em sete setores e é mais intenso na metalúrgica, que passa de 20,3% em janeiro para 29,3% em fevereiro, e em produtos alimentares (de 1,9% para 4,1%).

Em fevereiro, a indústria de **Pernambuco** volta a registrar crescimento na produção no confronto com igual mês do ano anterior, expansão de 6,4%, após dois meses consecutivos mostrando redução. Nos demais indicadores, no entanto, os resultados permanecem negativos: -8,5% no acumulado no primeiro bimestre e -2,8% nos últimos doze meses.

No comparativo fevereiro 00/fevereiro 99, dez dos quatorze gêneros pesquisados expandem a produção. Na formação da taxa global de 6,4% foram de grande importância as contribuições dos setores químico (35,3%) e têxtil (80,9%), onde sobressaíram os itens fibras de poliéster e tecidos de algodão. A indústria alimentar, com redução de 24,2%, exerce o maior impacto negativo pressionada, sobretudo, pelo recuo nos derivados de cana-de-açúcar, em virtude da antecipação do final da safra de matéria-prima este ano.

No indicador acumulado no primeiro bimestre, a queda de 8,5% se constitui na menor taxa entre as áreas investigadas. Para este fraco desempenho foi determinante o recuo de 35,9% assinalado pela indústria alimentar, devido ao mesmo fator anteriormente mencionado. A pressão exercida por este setor foi tão intensa que, supondo-se seu crescimento nulo, o total da indústria passaria de uma redução de 8,5% para um aumento de 6,7%. Em sentido contrário, os principais impactos positivos são, também neste confronto, exercidos pelos setores têxtil (52,5%) e químico (13,1%), onde se destacam os itens fios crus de algodão e polibutadieno.

Por último, ressalte-se que, apesar do desempenho favorável de fevereiro, o indicador acumulado nos últimos doze meses continua mostrando uma trajetória declinante no ritmo produtivo: em janeiro a queda era de 2,4% passando para -2,8% em fevereiro.

Em fevereiro, a indústria da **Bahia** é a única a apresentar queda na produção no confronto com igual mês do ano anterior, ao se reduzir 2,5%. Os resultados dos demais indicadores também são negativos: -4,3% no acumulado do ano e -1,2% nos últimos doze meses.

Na comparação com fevereiro de 1999, o recuo de 2,5% apesar de refletir um quadro de taxas negativas na metade dos doze setores pesquisados, foi determinado pela queda de 5,1% apontada pela indústria química que, no entanto, está bastante influenciada pela paralisação para manutenção em uma importante empresa do setor. Entre os ramos que expandem a produção, metalúrgica (7,6%) responde pela maior contribuição, tendo como destaque o item vergalhões de cobre.

No indicador acumulado no primeiro bimestre, o setor químico, com recuo de 6,7% também foi o que mais pressionou o resultado do total da indústria, influenciado principalmente pela queda na produção de derivados de petróleo. Do lado positivo, destacam-se a metalúrgica (6,7%), com o maior impacto na taxa global e, exibindo a taxa mais elevada, a indústria têxtil (26,9%). Estes ramos foram impulsionados pelo aumento na fabricação de vergalhões de cobre e de fio de fibras sintéticas.

Com o fraco resultado deste mês, a tendência da taxa anualizada permanece declinante, com o indicador dos últimos doze meses passando de -0,7% em janeiro para -1,2% em fevereiro.

A produção industrial de **Minas Gerais** prossegue, em fevereiro, revelando taxas positivas nos principais indicadores. Em relação a igual mês do ano anterior há um aumento de 19,4%, o oitavo consecutivo neste tipo de confronto. No indicador acumulado no primeiro bimestre a expansão de 15,4% expressa o segundo maior resultado entre as áreas investigadas, e nos últimos doze meses a taxa ficou em 4,2%.

Na comparação com fevereiro de 1999, a maior parte (onze) dos dezesseis setores pesquisados amplia a produção. Os desempenhos das indústrias metalúrgica (22,7%), alimentar (43,7%) e de material de transporte (54,2%) foram os que mais influenciaram o resultado global de 19,4%. Nestes ramos destacaram-se os itens chapas de aço inoxidável, molhos preparados - exclusive para massas e automóveis. Em contrapartida, a indústria química (-7,9%) é a que assinala a principal queda, em razão da menor produção de derivados de petróleo.

No indicador acumulado para o primeiro bimestre também há uma predominância de resultados positivos que alcançam onze setores. As principais influências positivas na formação da taxa global vêm dos segmentos metalúrgico (20,5%) e de produtos alimentares (30,1%) e, em menor medida, de material de transporte (24,9%) e da extrativa mineral (16,9%), este último impulsionado pela maior fabricação de minério de ferro pelletizado. Entre os ramos que reduzem a produção, fumo com queda de 20,5%, é o que mais pressiona o resultado global, em função da queda na fabricação de cigarros.

O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra um significativo avanço na passagem de janeiro (2,6%) para fevereiro (4,2%). Este comportamento de melhora no ritmo produtivo está presente em treze setores, sendo mais importante na metalúrgica, que passa de 3,0% em janeiro para 5,3% em fevereiro.

A indústria do **Espírito Santo** registra, em fevereiro, crescimento em todas as comparações: 13,9% no mensal, 10,1% no acumulado do ano e 10,0%

nos últimos doze meses. Em todas as comparações o destaque cabe a metalúrgica e extrativa mineral, gêneros tradicionalmente exportadores. Portanto, impactaram positivamente na indústria do Estado os fatores que têm estimulado as exportações que são, principalmente, a desvalorização cambial, o crescimento da economia internacional e a recuperação dos preços das commodities industriais.

O indicador mensal (13,9%) aponta acréscimo em todos os gêneros, exceto em têxtil (-21,8%). Este setor registrou no ano de 1999 um expressivo incremento de produção (46,6%), estando portanto com uma base de comparação muito elevada, o que dificulta a obtenção de índices positivos nesta comparação. Os gêneros que mais influenciaram a taxa global foram: metalúrgica (18,2%), extrativa mineral (17,2%) e produtos alimentares (25,9%). Os produtos responsáveis por estes incrementos foram placas de aço comum, minério de ferro e bombons, respectivamente.

O indicador acumulado no primeiro bimestre assinala um aumento de 10,1%. Em fevereiro, apenas duas taxas foram negativas: têxtil (-10,4%) e minerais não metálicos (-7,9%). Este último gênero tem sua produção voltada para o mercado interno e é muito dependente do investimento em construções. Os maiores acréscimos foram em: química (21,5%), extrativa mineral (19,5%) e metalúrgica (12,0%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses registra incremento de 10,0%. Desde setembro de 1996 este indicador tem apontado crescimento, sendo a taxa deste mês a mais elevada do período. O expressivo resultado de 9,2% alcançado em 1999 (contra 1,8% em 1998), foi muito influenciado pelo aumento das exportações. O resultado deste mês é explicado basicamente pelo desempenho da metalúrgica (17,8%), extrativa mineral (13,9%) e papel e papelão (8,7%), destacando-se os produtos placas de aço comum, minério de ferro e celulose.

A indústria do **Rio de Janeiro** volta, em fevereiro, a ampliar a sua produção no confronto com igual mês do ano anterior: há uma expansão de 7,0%, após queda de 0,3% em janeiro. Nos demais indicadores os resultados também são positivos: 3,1% no acumulado do ano e 5,0% nos últimos doze meses.

No comparativo fevereiro 00/fevereiro 99 são verificados aumentos tanto na extrativa mineral (8,5%) como na indústria de transformação (5,5%). Neste último grupo, a expansão é praticamente generalizada: apenas química (-17,4%) e farmacêutica (-20,1%) mostram recuo na produção, sob pressão das quedas na fabricação de derivados de petróleo e analgésicos, respectivamente. Entre os segmentos com aumento, destacam-se com as maiores contribuições: vestuário (126,7%) e material elétrico e de comunicações (41,2%).

O resultado acumulado no primeiro bimestre, relativamente a igual período de 1999, mostra uma expansão de 3,1% para o total da indústria, com o setor extrativo mineral apresentando aumento mais acentuado (5,5%), apoiado na extração de petróleo e gás natural, enquanto na indústria de transformação há uma ampliação de 0,7%. Neste subsetor, destacam-se com os maiores impactos positivos metalúrgica (10,4%) e vestuário (63,0%), ficando a principal contribuição negativa, também neste confronto, com a química (-16,3%).

Em fevereiro, a produção industrial de **São Paulo** revela, no confronto com igual mês do ano anterior, o quinto aumento consecutivo, ao se expandir 21,1%. No indicador acumulado para o primeiro bimestre o acréscimo de 14,5% supera o observado no total do país (10,7%). Já o indicador acumulado nos últimos doze meses continua apresentando queda (-0,9%), embora confirme nitidamente a trajetória de recuperação.

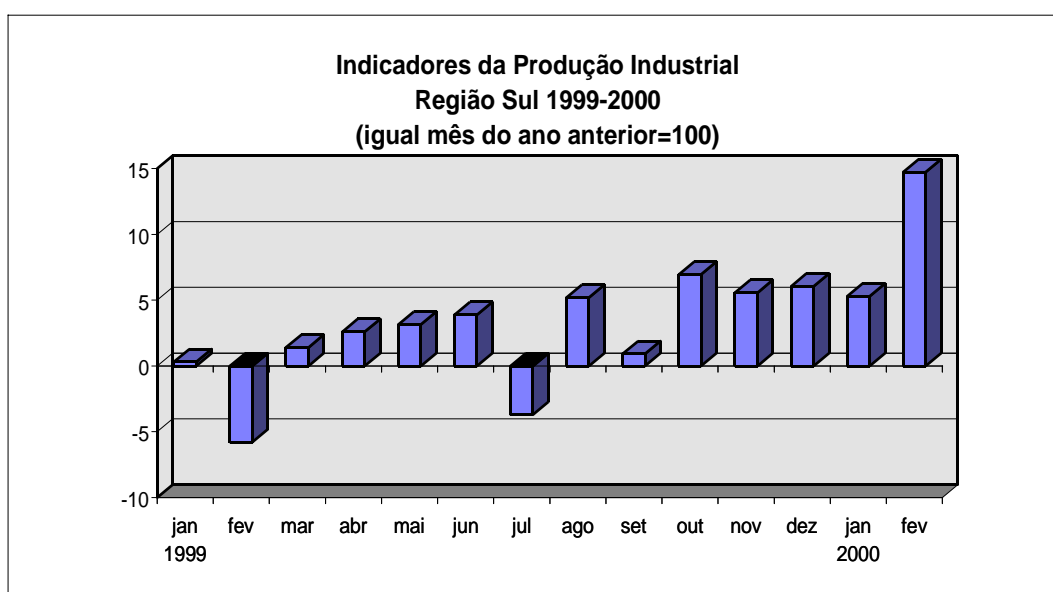
A expansão de 21,1% obtida na comparação com fevereiro do ano passado se constitui na segunda maior marca entre os locais pesquisados e reflete o comportamento positivo da maioria (dezoito) dos vinte ramos pesquisados, principalmente daqueles do complexo metal-mecânico: material elétrico e de comunicações (42,5%), material de transporte (29,1%), metalúrgica (24,8%) e mecânica (22,0%) que, juntamente com a química (17,0%), continuam exercendo as principais influências positivas no desempenho global. Nestes ramos destacam-se os itens microcomputadores, automóveis, fogões e fornos não elétricos, rolamentos e derivados de petróleo, respectivamente. Os únicos setores que reduziram a produção no período foram matérias plásticas (-5,0%) e fumo (-78,1%).

No indicador acumulado no primeiro bimestre os números também são positivos na maior parte (dezessete) dos setores pesquisados. As taxas mais elevadas são observadas em material elétrico e de comunicações (24,1%) e material de transporte (21,9%). Do lado negativo, a principal redução é assinalada na farmacêutica (-4,4%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses, apesar de ainda apresentar resultado negativo, mostra uma sensível melhora entre janeiro (-3,1%) e fevereiro (-0,9%) mantendo, assim, a trajetória de recuperação no ritmo produtivo iniciada em setembro do ano passado. Este movimento é acompanhado por dezessete setores, sendo mais significativo em material elétrico e de comunicações, que passa de -6,0% em janeiro para -2,1% em fevereiro.

A **região Sul** aponta em fevereiro crescimento em todos os indicadores: mensal (14,7%), acumulado no ano (10,0%) e nos últimos doze meses (4,1%). Os gêneros responsáveis por este incremento são produtos alimentares e química, em todas as comparações.

O indicador mensal (14,7%) registra crescimento pelo sétimo mês consecutivo (gráfico a seguir), sendo a taxa deste mês a maior desde janeiro de 1995. Os gêneros responsáveis pelo crescimento deste mês foram química (32,5%), produtos alimentares (11,8%) e mecânica (16,7%). Os produtos responsáveis por este incremento foram óleo diesel, arroz beneficiado e colhedeiças agrícolas, respectivamente.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O indicador acumulado no ano assinala incremento de 10,0%. As maiores taxas positivas se verificaram em borracha (39,9%), extrativa mineral (38,4%) e material de transporte (23,0%). As maiores contrações foram as de fumo (-40,9%), material elétrico e de comunicações (-8,8%) e matérias plásticas (-6,7%).

No indicador acumulado nos últimos doze meses o crescimento foi de 4,1%. Esta é a comparação com o maior número de taxas negativas, sete em dezenove gêneros, sendo as mais agudas as encontradas em material elétrico e de comunicações (-11,5%) e material de transporte (-9,7%). Os gêneros que respondem pelo incremento são, principalmente, química (12,4%) e produtos alimentares (6,8%), sendo óleo diesel e aves abatidas, respectivamente, os produtos responsáveis.

A indústria do **Paraná** neste mês de fevereiro registrou acréscimo de 9,2%, em relação a igual mês do ano anterior, resultado que interrompe o movimento de queda observado nos meses de dezembro e janeiro, ambos com taxa de -13,1%. Esse resultado reflete, em parte, um maior número de dias trabalhados em fevereiro de 2000, já que os feriados do Carnaval este ano foram em março.

Três gêneros foram os principais responsáveis pelo resultado mensal positivo: química (27,7%), material de transporte (83,6%) e produtos alimentares (11,5%), principalmente pela expansão na produção de óleo diesel, caminhões pesados e rações e forragens balanceadas para aves.

A taxa acumulada no primeiro bimestre, comparada a igual período do ano anterior, ficou em -2,8%. Esse resultado foi, principalmente, influenciado pelo comportamento negativo do gênero de material elétrico e de comunicações que, nessa comparação, apresentou queda de 54,9%, em grande parte explicada pela queda na produção de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda.

A produção acumulada nos últimos doze meses (-1,4%) aponta redução no ritmo de queda frente ao resultado de janeiro (-2,9%). Positivamente destaca-se, em fevereiro, a química (15,0%) e produtos alimentares (5,9%).

A indústria de **Santa Catarina**, em fevereiro, se expandiu em 8,3% frente a igual mês do ano anterior. No indicador acumulado no ano, o crescimento ficou em 6,4% e nos últimos doze meses ficou nos 3,0%.

Em relação a fevereiro de 1999, o crescimento de 8,3% observado no total da indústria catarinense foi quase generalizado entre os setores investigados, com apenas dois dos dezessete ramos investigados apresentando redução na produção no período: mobiliário (-34,2%) e matérias plásticas (-9,4%). Os crescimentos que mais influenciaram o resultado global foram apontados pelas indústrias metalúrgica (30,0%), mecânica (15,1%) e de material elétrico e de comunicações (27,1%), principalmente por incrementos na produção de ferro e aço fundido em formas e peças, refrigeradores domésticos e máquinas síncronas, respectivamente.

No indicador acumulado do primeiro bimestre (6,4%), ao se expandir 18,8% a metalúrgica foi o setor que liderou a maior influência no resultado global, seguido por material elétrico e de comunicações (24,3%) e vestuário (14,3%). Por outro lado, os setores que apresentaram queda nessa comparação foram mobiliário (-21,4%), matérias plásticas (-4,8%) e material de transporte (-4,4%), mas que pouco influenciaram no resultado global.

No indicador acumulado dos últimos doze meses, o parque fabril catarinense registrou expansão de 3,0%, por conta principalmente do crescimento de 8,3% do setor de produtos alimentares, devido ao aumento na produção de aves abatidas.

O setor industrial do **Rio Grande do Sul** apresenta, em fevereiro, acréscimo de 19,1% na produção frente a igual mês do ano anterior. Vale lembrar que este é o quinto aumento consecutivo neste tipo de confronto. Nos demais indicadores os resultados também são positivos: 17,2% no acumulado para o primeiro bimestre, marca mais elevada entre os locais pesquisados, e 4,9% nos últimos doze meses.

Na comparação com fevereiro de 1999, os índices mostram um quadro de resultados positivos em dezesseis dos dezenove setores pesquisados. Os principais impactos positivos vêm das indústrias química (31,6%), de produtos alimentares (16,5%) e mecânica (15,5%), favoravelmente influenciados pelo aumento na produção de nafta, arroz beneficiado e

máquinas e equipamentos agrícolas. Vale mencionar, ainda, os desempenhos positivos dos setores de vestuário, que volta a apresentar expansão (24,8%), após a queda de 3,8% em janeiro, material de transporte (26,1%) e material elétrico e de comunicações (30,6%), impulsionados pelos itens calçados de couro, reboques e semi-reboques e capacitores e condensadores eletrônicos. Entre os três segmentos que recuam, destaca-se fumo (-33,9%) pressionado pelo menor beneficiamento de fumo em folha.

A produção acumulada no primeiro bimestre também se amplia na maioria (dezessete) dos dezenove setores pesquisados. Com as taxas mais elevadas encontram-se perfumaria, sabões e velas (41,7%) e extrativa mineral (38,3%), ficando o maior impacto no resultado global de 17,2% com a química, que cresce 34,8% no período.

Com o resultado favorável deste mês, a trajetória ascendente no ritmo de produção da indústria gaúcha, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, é mantida na passagem de janeiro (3,3%) para fevereiro (4,9%). Em dezesseis setores pesquisados este movimento de melhora está presente, com destaque para o avanço registrado na química, que passa de 8,0% em janeiro para 9,8% em fevereiro.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
FEVEREIRO / 2000

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - FEV	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	7,3	0,2	-0,7
CEARA	27,9	14,0	5,6
PERNAMBUCO	6,4	-8,5	-2,8
BAHIA	-2,5	-4,3	-1,2
MINAS GERAIS	19,4	15,4	4,2
ESPIRITO SANTO	13,9	10,1	10,0
RIO DE JANEIRO	7,0	3,1	5,0
SÃO PAULO	21,1	14,5	-0,9
REGIÃO SUL	14,7	10,0	4,1
PARANA	9,2	-2,8	-1,4
SANTA CATARINA	8,3	6,4	3,0
RIO GRANDE DO SUL	19,1	17,2	4,9
BRASIL	16,3	10,7	1,4

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

SÃO PAULO	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO	
	comp. indice da taxa	comp. indice da taxa	comp. indice da taxa	comp. indice da taxa	comp. indice da taxa	comp. indice da taxa
EXTRATIVA MINERAL 105.58 0.01	116.94	1.16	119.45	4.14	105.47	2.79
MINERAIS NÃO METALICOS 113.40 0.56	103.50	0.23	92.11	-0.74	105.48	0.11
METALURGICA 116.82 1.96	120.45	6.64	112.00	3.98	110.44	1.10
MECANICA 117.44 1.89	-	-	-	-	-	-

MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	!	96.61	-0.14	!	-	-	!	124.81	0.73	!
124.08 2.49	!			!			!			!
MATERIAL DE TRANSPORTE	!	124.86	1.90	!	-	-	!	106.88	0.08	!
121.90 2.31	!			!			!			!
MADEIRA	!	-	-	!	-	-	!	-	-	!
108.11 0.05	!			!			!			!
MOBILIARIO	!	73.64	-0.21	!	-	-	!	-	-	!
114.93 0.17	!			!			!			!
PAPEL E PAPELÃO	!	90.30	-0.33	!	105.09	0.88	!	107.60	0.06	!
106.45 0.27	!			!			!			!
BORRACHA	!	-	-	!	-	-	!	135.19	0.27	!
115.94 0.51	!			!			!			!
COUROS E PELES	!	127.57	0.05	!	-	-	!	152.64	0.03	!
106.08 0.02	!			!			!			!
QUIMICA	!	103.28	0.42	!	121.45	0.73	!	83.70	-2.99	!
112.21 2.46	!			!			!			!
FARMACEUTICA	!	-	-	!	-	-	!	78.87	-0.36	!
95.64 -0.12	!			!			!			!
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	!	187.02	0.27	!	-	-	!	124.62	0.15	!
112.49 0.19	!			!			!			!
PROD. MATERIAS PLASTICAS	!	82.95	-0.15	!	-	-	!	91.36	-0.21	!
96.37 -0.11	!			!			!			!
TEXTIL	!	119.35	0.87	!	89.60	-0.22	!	116.10	0.27	!
113.81 0.66	!			!			!			!
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	!	114.38	0.12	!	-	-	!	163.04	1.00	!
113.65 0.39	!			!			!			!
PRODUTOS ALIMENTARES	!	130.13	4.79	!	110.23	1.36	!	103.12	0.10	!
110.47 0.71	!			!			!			!
BEBIDAS	!	124.69	0.15	!	-	-	!	100.08	0.00	!
110.46 0.10	!			!			!			!
FUMO	!	79.49	-0.40	!	-	-	!	-	-	!
14.66 -0.03	!			!			!			!
INDUSTRIA GERAL	!	115.37	15.37	!	110.13	10.13	!	103.12	3.12	!
114.49 14.49	!			!			!			!

 FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GÊNEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	índice	comp. da taxa	índice	comp. da taxa	índice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	139.66	0.03	94.90	-0.72
MINERAIS NÃO METÁLICOS	106.80	0.51	113.94	0.94	80.27	-0.39
METALÚRGICA	165.53	6.24	113.66	0.93	106.70	0.69
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTR. E DE COMUNICAÇÕES	124.63	0.65	107.39	0.62	120.08	0.29
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	-	-	99.08	-0.01	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	107.03	0.24	114.56	0.06
BORRACHA	-	-	-	-	85.00	-0.05
COUROS E PELES	92.72	-0.03	103.67	0.04	-	-
QUÍMICA	98.36	-0.03	113.13	1.61	93.27	-4.23
FARMACÊUTICA	117.80	0.15	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	6.22	-0.23	99.46	-0.01	84.87	-0.03
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	95.26	-0.12	119.34	0.99	84.28	-0.11
TÊXTIL	113.28	3.28	152.46	2.25	126.91	0.24
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	97.64	-0.29	87.78	-0.50	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	109.96	3.50	64.11	-15.18	100.32	0.02
BEBIDAS	116.35	0.34	88.25	-0.43	93.94	-0.04
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDÚSTRIA GERAL	113.95	13.95	91.53	-8.47	95.73	-4.27

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - FEVEREIRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	103.92	0.01	155.94	1.00	138.27	0.15
MINERAIS NÃO METALICOS	106.63	0.40	109.73	0.50	103.46	0.07
METALURGICA	136.20	0.92	118.82	1.41	115.94	1.38
MECANICA	106.76	0.46	103.12	0.34	111.10	1.50
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	45.13	-7.47	124.34	1.27	124.89	1.33
MATERIAL DE TRANSPORTE	123.17	0.98	95.65	-0.07	127.94	1.55
MADEIRA	84.62	-1.67	106.94	0.49	108.38	0.11
MOBILIARIO	103.29	0.10	78.65	-0.49	125.55	1.02
PAPEL E PAPELÃO	112.63	0.75	106.60	0.42	106.60	0.17
BORRACHA	202.83	0.44	-	-	135.25	0.74
COUROS E PELES	104.19	0.01	123.49	0.02	102.32	0.04
QUIMICA	106.50	1.47	138.74	0.35	134.82	7.11
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	92.03	-0.02	-	-	141.67	0.16
PROD. MATERIAS PLASTICAS	76.69	-0.38	95.25	-0.31	114.39	0.16
TEXTIL	115.54	0.21	100.84	0.09	130.01	0.55
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	152.19	0.16	114.29	1.11	109.69	0.75
PRODUTOS ALIMENTARES	104.25	0.79	100.50	0.13	109.93	1.66
BEBIDAS	104.84	0.07	115.40	0.09	93.91	-0.13
FUMO	82.39	-0.02	100.00	0.00	59.59	-1.07
INDUSTRIA GERAL	97.18	-2.82	106.37	6.37	117.23	17.23

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	1999/2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	119,76	110,91	107,83	101,10	94,04	107,34	99,69	94,04	100,16	99,69	98,94	99,29	
EXTRATIVA MINERAL	110,68	107,09	98,33	99,51	99,10	104,07	98,61	99,10	101,42	98,61	98,29	98,65	
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,01	111,86	110,17	101,47	92,92	108,09	99,94	92,92	99,88	99,94	99,09	99,44	
MIN. NÃO-METALICOS	129,64	126,15	127,43	95,16	97,23	111,56	96,11	97,23	103,94	96,11	95,65	96,15	
METALURGICA	152,11	145,86	138,01	113,68	107,91	114,81	105,37	107,91	111,16	105,37	105,89	107,33	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	101,27	86,11	97,77	100,95	102,70	117,74	83,21	102,70	110,18	83,21	85,53	87,98	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	110,89	111,42	106,39	106,38	106,44	110,76	108,73	106,44	108,51	108,73	108,78	109,38	
BORRACHA	60,74	82,04	65,15	84,30	101,24	77,51	105,97	101,24	89,16	105,97	103,87	99,97	
COUROS E PELES	48,24	48,05	61,49	70,00	67,82	80,70	87,27	67,82	74,49	87,27	84,66	82,91	
QUIMICA	148,14	131,67	127,74	100,52	88,88	106,46	102,77	88,88	96,74	102,77	101,04	101,30	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	54,04	51,44	58,96	100,48	78,75	108,19	107,37	78,75	92,14	107,37	104,05	103,39	
PROD. MAT. PLASTICAS	121,19	132,30	158,78	88,39	96,79	116,81	107,74	96,79	106,77	107,74	106,27	105,28	
TEXTIL	76,77	81,02	88,27	114,42	106,60	125,25	102,84	106,60	115,58	102,84	102,81	103,85	
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,15	76,41	84,29	108,62	108,55	129,17	83,28	108,55	118,47	83,28	84,29	86,48	
PROD. ALIMENTARES	118,97	103,48	94,02	94,47	83,60	95,73	98,48	83,60	88,96	98,48	96,74	95,56	
BEBIDAS	124,55	102,48	92,88	92,17	88,90	99,91	93,33	88,90	93,81	93,33	92,65	92,71	
FUMO	102,81	36,33	41,18	420,35	410,07	81,63	170,57	410,07	130,69	170,57	185,52	162,84	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	1999/2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	117,58	110,83	116,58	116,88	102,26	127,85	104,20	102,26	113,95	104,20	103,44	105,63	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,58	110,83	116,58	116,88	102,26	127,85	104,20	102,26	113,95	104,20	103,44	105,63	
MIN. NÃO-METALICOS	166,33	145,26	144,67	94,63	100,26	114,30	93,72	100,26	106,80	93,72	93,91	93,99	
METALURGICA	281,67	263,46	272,43	119,73	129,44	226,61	122,12	129,44	165,53	122,12	120,33	129,32	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	225,85	212,71	167,61	77,26	107,42	156,43	68,67	107,42	124,63	68,67	70,25	73,94	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	25,11	23,73	20,53	84,85	101,95	83,93	92,17	101,95	92,72	92,17	92,27	90,18	
QUIMICA	73,99	73,38	61,01	69,92	100,74	95,65	85,02	100,74	98,36	85,02	84,51	85,56	
FARMACEUTICA	163,98	138,03	95,29	511,43	168,35	82,09	96,25	168,35	117,80	96,25	109,02	106,46	
PERF., SABÕES, VELAS	2,82	2,16	2,86	5,89	4,12	10,11	60,64	4,12	6,22	60,64	50,30	45,02	
PROD. MAT. PLASTICAS	146,36	146,83	156,45	97,09	82,85	110,83	95,46	82,85	95,26	95,46	92,97	93,08	
TEXTIL	106,97	103,23	121,48	144,30	102,92	123,88	111,88	102,92	113,28	111,88	110,39	112,32	
VEST., CALÇ., ART. TEC	62,64	56,10	68,35	89,52	82,49	114,97	108,68	82,49	97,64	108,68	105,50	105,43	
PROD. ALIMENTARES	119,44	116,28	116,13	128,93	100,74	121,05	102,01	100,74	109,96	102,01	101,90	104,14	
BEBIDAS	169,92	128,14	119,19	123,49	111,55	122,00	129,76	111,55	116,35	129,76	128,54	127,55	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	1999/2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	98,21	87,02	85,64	85,94	80,48	106,36	100,14	80,48	91,53	100,14	97,61	97,21	
EXTRATIVA MINERAL	64,37	52,05	48,98	117,32	132,86	147,70	97,41	132,86	139,66	97,41	100,54	106,27	
IND. TRANSFORMAÇÃO	98,27	87,08	85,71	85,92	80,44	106,33	100,14	80,44	91,49	100,14	97,61	97,20	
MIN. NÃO-METALICOS	92,18	95,72	104,23	91,50	102,37	127,13	94,11	102,37	113,94	94,11	94,61	97,26	
METALURGICA	113,76	113,39	117,95	101,90	103,82	125,04	91,12	103,82	113,66	91,12	91,68	94,49	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	68,53	69,89	82,90	104,90	101,07	113,37	96,41	101,07	107,39	96,41	97,11	98,17	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	42,49	36,32	29,43	79,45	102,82	94,84	88,82	102,82	99,08	88,82	90,11	90,18	
PAPEL E PAPELÃO	116,23	114,85	113,03	101,57	104,58	109,64	103,48	104,58	107,03	103,48	104,06	104,92	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	84,34	101,13	136,11	87,11	92,17	114,26	81,82	92,17	103,67	81,82	81,94	84,57	
QUIMICA	109,67	96,67	106,65	100,77	95,83	135,26	104,25	95,83	113,13	104,25	105,20	107,09	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	109,33	91,70	114,05	115,78	80,66	122,40	124,72	80,66	99,46	124,72	119,40	119,10	
PROD. MAT. PLASTICAS	142,45	149,58	196,86	90,58	101,76	137,37	120,06	101,76	119,34	120,06	119,39	120,42	
TEXTIL	33,70	45,45	53,67	118,45	128,61	180,86	101,64	128,61	152,46	101,64	103,66	109,11	
VEST., CALÇ., ART. TEC	27,43	34,45	33,24	77,12	96,61	80,19	70,27	96,61	87,78	70,27	69,99	68,97	
PROD. ALIMENTARES	159,44	113,70	83,97	74,29	57,58	75,76	106,52	57,58	64,11	106,52	96,64	91,29	
BEBIDAS	85,98	79,87	75,83	76,26	86,37	90,34	99,84	86,37	88,25	99,84	98,73	96,93	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1999/2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	123,26	118,25	109,02	101,26	94,11	97,54	100,30	94,11	95,73	100,30	99,34	98,80
EXTRATIVA MINERAL	85,67	84,60	78,11	95,13	93,22	96,78	92,35	93,22	94,90	92,35	92,12	92,43
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,46	126,49	116,59	102,30	94,26	97,67	101,68	94,26	95,86	101,68	100,58	99,88
MIN. NÃO-METALICOS	64,57	70,20	74,54	63,61	76,04	84,71	79,04	76,04	80,27	79,04	77,53	76,91
METALURGICA	165,41	155,40	142,80	112,91	105,87	107,62	108,87	105,87	106,70	108,87	109,31	110,17
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	126,67	91,66	107,54	126,63	119,66	120,45	84,59	119,66	120,08	84,59	89,78	93,08
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	93,61	93,88	86,85	120,35	114,15	115,00	109,32	114,15	114,56	109,32	113,14	116,50
BORRACHA	51,49	80,90	58,53	77,10	104,64	67,49	110,95	104,64	85,00	110,95	108,04	102,29
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	155,96	147,71	135,08	102,36	91,84	94,90	103,04	91,84	93,27	103,04	101,25	99,98
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	35,57	36,36	37,46	83,77	77,28	93,81	82,63	77,28	84,87	82,63	81,11	79,55
PROD. MAT. PLASTICAS	73,62	81,41	68,04	85,52	109,72	65,98	73,44	109,72	84,28	73,44	75,53	70,10
TEXTIL	35,81	41,61	35,44	126,40	112,25	149,90	104,78	112,25	126,91	104,78	106,50	110,77
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	63,28	67,30	62,77	93,13	96,37	104,94	98,07	96,37	100,32	98,07	97,44	97,66
BEBIDAS	124,17	107,58	94,23	79,52	81,20	114,42	67,83	81,20	93,94	67,83	67,74	70,58
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	1999/2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	112,92	117,03	119,93	109,99	111,51	119,41	101,07	111,51	115,37	101,07	102,57	104,23	
EXTRATIVA MINERAL	110,11	114,53	120,38	113,02	121,85	112,62	96,24	121,85	116,94	96,24	99,30	100,61	
IND. TRANSFORMAÇÃO	113,13	117,22	119,90	109,77	110,82	119,96	101,45	110,82	115,26	101,45	102,82	104,51	
MIN. NÃO-METALICOS	106,57	100,72	104,05	102,04	98,07	109,36	96,46	98,07	103,50	96,46	96,92	98,29	
METALURGICA	112,67	115,41	121,88	123,34	118,14	122,71	100,78	118,14	120,45	100,78	102,99	105,25	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	166,06	179,03	178,94	75,09	86,26	109,79	82,37	86,26	96,61	82,37	81,32	81,85	
MAT. DE TRANSPORTE	102,24	151,63	178,96	108,81	101,98	154,16	101,23	101,98	124,86	101,23	100,79	104,89	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	86,31	60,06	65,36	57,43	59,86	93,40	61,85	59,86	73,64	61,85	60,61	61,13	
PAPEL E PAPELÃO	173,03	193,85	135,08	97,19	103,27	76,51	106,53	103,27	90,30	106,53	106,04	103,22	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	54,25	44,49	56,75	156,68	114,55	140,06	108,11	114,55	127,57	108,11	107,24	110,09	
QUIMICA	104,87	96,09	90,73	116,80	116,68	92,09	98,90	116,68	103,28	98,90	101,93	101,27	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	616,48	477,41	463,15	204,72	217,70	163,30	137,87	217,70	187,02	137,87	146,26	150,27	
PROD. MAT. PLASTICAS	75,15	80,43	72,67	82,66	83,07	82,81	80,05	83,07	82,95	80,05	78,70	78,10	
TEXTIL	68,88	71,56	68,87	105,53	109,26	132,02	105,81	109,26	119,35	105,81	105,38	107,83	
VEST., CALÇ., ART. TEC	41,00	24,41	27,63	101,49	108,63	119,99	90,08	108,63	114,38	90,08	91,37	93,74	
PROD. ALIMENTARES	171,66	191,54	195,81	105,87	118,64	143,74	119,13	118,64	130,13	119,13	120,50	122,76	
BEBIDAS	128,94	97,07	88,81	116,65	123,51	126,01	104,67	123,51	124,69	104,67	108,09	110,94	
FUMO	106,30	96,41	99,29	76,16	69,95	91,62	74,83	69,95	79,49	74,83	73,17	74,24	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	1999/2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	128,18	126,55	129,73	115,09	106,49	113,93	109,23	106,49	110,13	109,23	109,58	109,98	
EXTRATIVA MINERAL	119,19	122,99	117,92	128,57	121,66	117,22	110,02	121,66	119,45	110,02	112,78	113,86	
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,12	127,71	133,58	111,62	102,48	113,01	109,02	102,48	107,61	109,02	108,72	108,95	
MIN. NÃO-METALICOS	144,83	123,76	126,68	92,62	85,13	100,13	94,85	85,13	92,11	94,85	93,92	93,55	
METALURGICA	162,28	158,13	162,52	121,81	106,30	118,16	119,87	106,30	112,00	119,87	118,18	117,82	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	175,33	172,53	161,69	113,29	106,95	103,17	108,31	106,95	105,09	108,31	109,19	108,65	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	65,01	70,73	67,19	99,83	118,80	124,38	91,47	118,80	121,45	91,47	93,78	95,89	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	26,00	52,66	57,79	86,37	106,76	78,16	146,57	106,76	89,60	146,57	144,44	138,93	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	94,04	88,69	115,19	106,50	94,86	125,94	101,02	94,86	110,23	101,02	101,06	103,25	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	1999/2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	132,81	121,97	116,18	107,84	99,68	107,00	106,05	99,68	103,12	106,05	104,96	104,96	
EXTRATIVA MINERAL	231,31	223,94	202,42	105,92	102,84	108,54	117,31	102,84	105,47	117,31	114,48	113,40	
IND. TRANSFORMAÇÃO	92,30	80,03	80,71	109,90	96,28	105,46	97,39	96,28	100,68	97,39	97,40	98,12	
MIN. NÃO-METALICOS	100,35	90,01	96,07	101,24	96,25	115,90	96,80	96,25	105,48	96,80	96,88	98,20	
METALURGICA	117,23	103,51	107,17	120,75	108,49	112,39	99,74	108,49	110,44	99,74	101,43	103,15	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	90,91	83,91	90,05	92,95	110,97	141,22	81,28	110,97	124,81	81,28	83,20	87,05	
MAT. DE TRANSPORTE	25,40	26,87	27,36	119,06	104,18	109,67	81,07	104,18	106,88	81,07	83,19	85,19	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	75,08	74,67	76,87	113,09	102,44	113,14	96,00	102,44	107,60	96,00	96,85	98,23	
BORRACHA	104,24	117,40	120,39	156,31	128,02	143,00	95,30	128,02	135,19	95,30	99,00	102,62	
COUROS E PELES	35,49	42,05	49,24	117,20	127,79	183,01	91,66	127,79	152,64	91,66	94,75	99,72	
QUIMICA	116,42	92,48	84,18	114,42	84,74	82,58	104,95	84,74	83,70	104,95	103,06	101,27	
FARMACEUTICA	56,90	33,18	43,62	84,78	77,49	79,95	83,38	77,49	78,87	83,38	83,28	81,60	
PERF., SABÕES, VELAS	104,50	99,86	105,17	145,44	106,75	148,18	92,32	106,75	124,62	92,32	92,99	100,43	
PROD. MAT. PLASTICAS	92,28	97,01	100,77	86,46	82,84	101,39	92,31	82,84	91,36	92,31	90,41	90,50	
TEXTIL	52,26	53,87	58,10	108,31	109,16	123,37	105,37	109,16	116,10	105,37	104,36	104,67	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,46	67,09	79,28	125,09	122,41	226,72	98,21	122,41	163,04	98,21	99,46	105,83	
PROD. ALIMENTARES	63,25	61,01	61,53	93,17	91,47	118,04	89,87	91,47	103,12	89,87	89,58	91,12	
BEBIDAS	175,62	138,88	126,65	98,83	98,55	101,80	93,86	98,55	100,08	93,86	95,13	96,10	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	1999/2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	102,38	96,14	106,94	111,73	107,96	121,06	95,66	107,96	114,49	95,66	96,93	99,10	
EXTRATIVA MINERAL	103,13	102,40	101,18	102,02	107,06	104,11	99,34	107,06	105,58	99,34	100,93	101,45	
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,38	96,13	106,95	111,74	107,96	121,09	95,65	107,96	114,50	95,65	96,93	99,10	
MIN. NÃO-METALICOS	121,53	117,13	120,28	110,84	111,23	115,59	98,37	111,23	113,40	98,37	100,48	102,02	
METALURGICA	104,38	100,08	111,34	125,37	109,05	124,82	93,34	109,05	116,82	93,34	95,28	98,16	
MECANICA	87,01	85,15	100,81	118,48	112,42	122,04	84,40	112,42	117,44	84,40	86,11	89,14	
MAT. ELETRICO E COM	124,35	101,84	133,17	108,60	106,16	142,45	92,96	106,16	124,08	92,96	93,99	97,93	
MAT. DE TRANSPORTE	90,45	104,73	126,82	145,26	114,15	129,14	91,55	114,15	121,90	91,55	94,19	97,14	
MADEIRA	110,11	88,48	98,09	113,27	100,50	116,04	111,40	100,50	108,11	111,40	110,35	110,33	
MOBILIARIO	114,52	89,38	85,98	111,30	113,89	116,04	103,25	113,89	114,93	103,25	104,87	105,96	
PAPEL E PAPELÃO	117,44	113,82	115,33	108,95	101,74	111,54	104,50	101,74	106,45	104,50	104,19	104,88	
BORRACHA	88,47	109,85	117,65	135,31	113,05	118,76	104,01	113,05	115,94	104,01	105,48	107,62	
COUROS E PELES	80,10	91,86	95,59	106,06	107,25	104,97	97,62	107,25	106,08	97,62	100,11	101,46	
QUIMICA	110,29	105,65	109,22	99,91	107,69	116,97	96,05	107,69	112,21	96,05	97,22	98,92	
FARMACEUTICA	117,36	85,05	117,06	100,16	85,57	104,59	101,96	85,57	95,64	101,96	100,57	101,05	
PERF., SABÕES, VELAS	146,94	140,62	138,58	112,80	102,75	124,47	106,58	102,75	112,49	106,58	106,44	108,68	
PROD. MAT. PLASTICAS	109,29	104,94	99,35	104,64	97,74	94,97	93,87	97,74	96,37	93,87	94,08	93,73	
TEXTIL	69,58	72,85	85,27	104,41	105,43	122,11	103,00	105,43	113,81	103,00	103,10	104,79	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,85	63,49	73,93	106,18	108,11	118,88	106,11	108,11	113,65	106,11	106,07	107,11	
PROD. ALIMENTARES	100,37	79,42	73,38	106,82	110,60	110,31	102,33	110,60	110,47	102,33	103,40	104,11	
BEBIDAS	162,43	94,09	102,89	107,39	101,55	120,10	99,48	101,55	110,46	99,48	100,76	102,95	
FUMO	5,17	5,17	5,17	13,53	11,00	21,95	27,34	11,00	14,66	27,34	23,03	22,35	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1999/2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	118,92	111,96	121,20	106,05	105,30	114,73	102,24	105,30	110,00	102,24	102,60	104,08	
EXTRATIVA MINERAL	113,22	118,24	119,92	140,18	145,25	132,31	110,72	145,25	138,43	110,72	115,11	115,80	
IND. TRANSFORMAÇÃO	118,98	111,88	121,22	105,78	104,95	114,56	102,17	104,95	109,74	102,17	102,49	103,98	
MIN. NÃO-METALICOS	119,46	113,61	112,10	104,78	105,98	106,79	93,80	105,98	106,38	93,80	94,77	95,52	
METALURGICA	137,34	134,18	164,96	122,27	110,09	115,08	102,95	110,09	112,78	102,95	104,04	105,48	
MECANICA	122,63	123,68	145,72	105,56	104,67	116,70	97,64	104,67	110,85	97,64	98,89	101,01	
MAT. ELETRICO E COM	168,95	155,28	177,91	86,01	82,60	100,26	89,17	82,60	91,17	89,17	87,49	88,53	
MAT. DE TRANSPORTE	141,43	140,84	185,21	106,35	108,22	137,20	87,49	108,22	122,98	87,49	86,95	90,34	
MADEIRA	125,10	128,88	127,73	112,72	111,78	107,32	108,47	111,78	109,52	108,47	109,32	109,59	
MOBILIARIO	175,94	142,32	152,14	97,87	100,43	123,87	96,31	100,43	111,31	96,31	95,98	97,49	
PAPEL E PAPELÃO	125,91	123,91	120,01	106,76	109,65	110,81	104,84	109,65	110,22	104,84	105,54	106,01	
BORRACHA	96,27	116,77	137,21	135,86	131,80	147,55	114,59	131,80	139,87	114,59	115,85	119,29	
COUROS E PELES	51,51	49,17	50,34	115,56	110,46	107,77	96,55	110,46	109,08	96,55	98,46	99,70	
QUIMICA	149,46	146,10	138,83	107,33	112,37	132,52	109,46	112,37	121,36	109,46	109,67	112,35	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	139,64	130,03	136,45	124,39	113,57	112,36	96,05	113,57	112,95	96,05	96,62	97,55	
PROD. MAT. PLASTICAS	118,14	121,89	122,28	95,61	96,43	90,37	96,86	96,43	93,29	96,86	96,33	95,16	
TEXTIL	66,12	77,80	85,89	106,00	104,61	108,42	100,32	104,61	106,58	100,32	100,32	100,98	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,77	68,96	68,49	107,03	110,32	121,22	99,79	110,32	115,49	99,79	100,62	102,26	
PROD. ALIMENTARES	124,51	103,94	112,61	106,99	101,95	111,79	105,82	101,95	106,84	105,82	106,00	106,79	
BEBIDAS	119,14	82,57	87,23	107,34	105,24	93,22	115,41	105,24	98,70	115,41	116,30	114,19	
FUMO	3,72	4,62	53,16	32,48	28,22	65,36	114,06	28,22	59,14	114,06	114,84	119,49	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	1999/2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	107,62	98,73	106,00	86,92	86,91	109,21	98,51	86,91	97,18	98,51	97,13	98,63	
EXTRATIVA MINERAL	68,06	63,77	57,90	107,61	101,26	107,02	91,94	101,26	103,92	91,94	94,17	95,80	
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,77	98,87	106,18	86,88	86,88	109,22	98,52	86,88	97,17	98,52	97,14	98,64	
MIN. NÃO-METALICOS	159,27	123,18	124,69	137,07	102,62	110,91	103,69	102,62	106,63	103,69	105,31	106,99	
METALURGICA	118,83	144,44	138,51	91,80	174,69	110,76	95,25	174,69	136,20	95,25	100,24	101,98	
MECANICA	122,72	136,70	136,87	86,57	105,78	107,75	98,79	105,78	106,76	98,79	101,59	103,95	
MAT. ELETRICO E COM	102,14	103,21	101,13	44,82	40,43	51,21	69,33	40,43	45,13	69,33	63,97	61,83	
MAT. DE TRANSPORTE	85,32	102,64	153,02	97,05	82,62	183,62	74,43	82,62	123,17	74,43	72,33	78,70	
MADEIRA	140,70	137,29	139,46	81,76	68,89	109,14	100,35	68,89	84,62	100,35	92,05	91,70	
MOBILIARIO	173,96	130,75	130,61	97,66	88,85	123,37	105,66	88,85	103,29	105,66	102,79	103,83	
PAPEL E PAPELÃO	121,88	125,96	119,40	102,59	111,39	113,96	99,51	111,39	112,63	99,51	100,91	102,12	
BORRACHA	164,28	180,20	200,87	269,77	181,26	227,07	130,05	181,26	202,83	130,05	137,48	148,24	
COUROS E PELES	26,55	28,01	24,69	110,35	108,25	99,93	105,49	108,25	104,19	105,49	107,40	106,30	
QUIMICA	119,41	112,72	109,58	90,07	91,71	127,70	113,63	91,71	106,50	113,63	111,91	115,02	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	103,64	97,17	85,81	119,61	104,21	81,27	82,65	104,21	92,03	82,65	83,42	81,95	
PROD. MAT. PLASTICAS	89,36	88,26	85,63	70,71	82,82	71,25	83,52	82,82	76,69	83,52	83,49	81,26	
TEXTIL	22,62	27,77	31,52	111,34	113,78	117,14	103,82	113,78	115,54	103,82	103,93	105,04	
VEST., CALÇ., ART. TEC	26,04	29,21	45,71	90,80	132,71	167,94	93,08	132,71	152,19	93,08	96,08	101,95	
PROD. ALIMENTARES	94,24	68,92	91,32	87,70	95,99	111,49	106,08	95,99	104,25	106,08	105,33	105,87	
BEBIDAS	136,95	103,22	110,64	99,49	109,00	101,24	107,82	109,00	104,84	107,82	110,43	109,87	
FUMO	9,45	9,45	14,88	9,34	100,00	74,10	21,94	100,00	82,39	21,94	24,01	26,21	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	1999/2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	117,39	112,54	123,61	107,27	104,29	108,33	101,81	104,29	106,37	101,81	102,28	103,04	
EXTRATIVA MINERAL	93,78	97,06	96,97	143,78	170,15	143,92	90,80	170,15	155,94	90,80	99,08	101,33	
IND. TRANSFORMAÇÃO	118,17	113,05	124,49	106,55	103,15	107,65	102,05	103,15	105,46	102,05	102,35	103,08	
MIN. NÃO-METALICOS	111,86	111,80	106,69	104,91	110,25	109,19	92,42	110,25	109,73	92,42	93,78	94,70	
METALURGICA	158,04	147,14	207,26	136,24	105,95	130,03	95,95	105,95	118,82	95,95	97,33	100,47	
MECANICA	129,69	112,92	144,23	98,98	91,06	115,05	103,38	91,06	103,12	103,38	102,33	103,70	
MAT. ELETRICO E COM	223,84	157,82	223,18	123,60	120,67	127,08	102,67	120,67	124,34	102,67	103,85	106,80	
MAT. DE TRANSPORTE	126,71	83,77	111,76	106,41	83,25	107,68	95,81	83,25	95,65	95,81	94,74	95,02	
MADEIRA	118,00	131,43	133,48	104,00	108,91	105,06	109,37	108,91	106,94	109,37	110,32	110,68	
MOBILIARIO	65,64	70,34	61,10	72,87	94,70	65,81	90,81	94,70	78,65	90,81	90,84	88,00	
PAPEL E PAPELÃO	152,97	147,46	147,19	107,32	105,93	107,29	107,00	105,93	106,60	107,00	106,61	106,31	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	31,88	46,33	39,98	97,24	132,51	114,47	87,79	132,51	123,49	87,79	91,50	94,13	
QUIMICA	57,36	66,20	67,97	88,60	129,05	149,68	90,70	129,05	138,74	90,70	94,80	100,56	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	128,37	134,12	134,34	105,90	100,36	90,64	97,20	100,36	95,25	97,20	96,61	95,81	
TEXTIL	80,73	97,43	105,58	99,34	100,48	101,17	98,34	100,48	100,84	98,34	97,92	97,91	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,39	76,96	68,36	98,42	120,38	108,12	97,86	120,38	114,29	97,86	98,40	98,95	
PROD. ALIMENTARES	152,52	138,79	151,48	110,46	97,59	103,33	108,40	97,59	100,50	108,40	108,70	108,31	
BEBIDAS	188,44	187,20	156,76	91,07	116,97	113,57	76,97	116,97	115,40	76,97	80,27	82,28	
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	129,52	100,00	100,00	129,52	129,52	145,21	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	1999/2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN-JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	126,62	120,11	131,28	114,40	115,22	119,13	102,08	115,22	117,23	102,08	103,26	104,91	
EXTRATIVA MINERAL	117,75	124,13	127,24	143,79	144,84	132,41	118,94	144,84	138,27	118,94	122,13	122,18	
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,66	120,09	131,30	114,30	115,11	119,08	102,03	115,11	117,15	102,03	103,20	104,85	
MIN. NÃO-METALICOS	119,70	109,99	117,11	103,56	104,76	102,27	100,10	104,76	103,46	100,10	99,76	99,38	
METALURGICA	125,19	121,54	141,29	124,01	119,02	113,42	109,83	119,02	115,94	109,83	111,51	112,51	
MECANICA	109,46	118,66	150,49	111,80	106,03	115,45	87,69	106,03	111,10	87,69	89,17	91,47	
MAT. ELETRICO E COM	215,97	217,31	225,44	107,95	119,43	130,64	102,71	119,43	124,89	102,71	102,93	105,58	
MAT. DE TRANSPORTE	195,12	192,12	240,73	106,86	130,38	126,06	93,63	130,38	127,94	93,63	94,40	96,07	
MADEIRA	125,60	110,12	79,76	104,95	127,00	90,14	103,78	127,00	108,38	103,78	104,91	104,08	
MOBILIARIO	234,14	184,04	227,73	102,20	110,80	140,68	92,01	110,80	125,55	92,01	93,17	95,48	
PAPEL E PAPELÃO	127,03	112,50	117,27	104,53	103,32	109,96	102,58	103,32	106,60	102,58	103,01	103,44	
BORRACHA	91,44	112,62	133,65	127,15	127,93	142,10	113,18	127,93	135,25	113,18	113,91	116,73	
COUROS E PELES	64,66	58,40	61,70	113,64	101,14	103,46	94,67	101,14	102,32	94,67	96,03	97,19	
QUIMICA	191,06	193,26	179,25	123,14	138,00	131,55	105,68	138,00	134,82	105,68	107,99	109,78	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	167,13	159,24	176,79	135,53	131,07	152,80	119,54	131,07	141,67	119,54	120,00	123,50	
PROD. MAT. PLASTICAS	92,92	99,39	106,53	115,10	106,84	122,47	111,58	106,84	114,39	111,58	110,62	111,00	
TEXTIL	120,23	122,20	141,64	125,49	124,84	134,83	106,92	124,84	130,01	106,92	110,32	114,33	
VEST., CALÇ., ART. TEC	70,18	57,70	67,15	103,64	96,16	124,77	100,11	96,16	109,69	100,11	100,48	102,28	
PROD. ALIMENTARES	132,68	115,44	112,13	115,26	104,21	116,50	100,89	104,21	109,93	100,89	101,66	102,99	
BEBIDAS	111,82	70,33	78,88	117,92	100,36	88,82	128,58	100,36	93,91	128,58	127,63	123,78	
FUMO	4,36	5,90	74,42	70,08	26,62	66,09	125,92	26,62	59,59	125,92	125,33	128,84	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

